QUESTÕES

[PREFEITURA DE JOÃO PESSOA PB 2014 FGV]

DISCIPLINA **Pedagogia**

1. Leia as afirmativas a seguir, que apresentam características de uma educação inclusiva e assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

( ) A inclusão pode representar exclusão sempre que as decisões levarem em conta parâmetros comparativos e não as condições próprias de cada aluno.

( ) A inclusão de alunos que necessitam de atendimento por profissionais especializados em classes regulares, sendo mal instituída, pode excluí-los da oportunidade a uma escolaridade digna.

( ) Na escola para todos é essencial que o "*todos*" não perca a dimensão da individualidade, e que a escola ofereça a cada criança ou adolescente a oportunidade de alcançar sua cidadania plena pelo respeito e pela aprendizagem.

As afirmativas são, respectivamente,

A) V,V e V.

B) F,V e V

C) V,V e F.

D) V,F e F.

E) F,V e F.

[PREFEITURA DE JOÃO PESSOA PB 2014 FGV]

DISCIPLINA **Pedagogia**

2. Com relaçãoao Estatuto da Criança e do Adolescente que estabelece odireito da criança e do adolescente à educação,analise as afirmativas a seguir.

I. Igualdade de condições para o acessoe permanência na escola.

II. Direito de contestar critériosavaliativos, podendo recorrer às instâncias escolaressuperiores.

III. Direito de organização eparticipação em entidades estudantis.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II es tiver correta.

C) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

D) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estivem corretas.

[PREFEITURA DE JOÃO PESSOA PB 2014 FGV]

DISCIPLINA **Pedagogia**

3. "*Na década de 90, ainda à luz da defesa dos direitos humanos, pode-se constatar que a diversidade enriquece e humaniza a sociedade, quando reconhecida, respeitada e atendida em suas peculiaridades. (...). Começou, então, a ser delineada a ideia da necessidade de construção de espaços sociais inclusivos, ou seja, espaços sociais organizados para atender ao conjunto de características e necessidades de todos os cidadãos, inclusive daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais*".

(Educação Inclusiva, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004, pp. 12-13).

Não basta que os alunos da educação especial estejam cursando as classes comuns, mas é também importante que sejam incluídos efetivamente no processo ensino-aprendizagem. Sobre o trabalho na educação básica em uma perspectiva de educação inclusiva, analise as afirmativas a seguir.

I. A educação inclusiva deve se restringir ao trabalho dentro de sala de aula, em que o professor e possíveis mediadores têm a possibilidade de criar espaços de convivência.

II. Nas classes em que estejam presentes crianças que não chegam a desenvolver habilidades comunicativas por meio da fala, não se devem planejar situações de comunicação que exijam conversas, exposições orais, entrevistas e não só a reprodução de contextos comunicativos informais.

III. A música deve ser trabalhada com os alunos que possuem dificuldade auditiva ou alguma deficiência física, porque é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio e da autoestima.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

C) se somente a afirmativa III estiver correta.

D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

E) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

[ADAPTADA DE PREFEITURA DE JOINVILLE SC 2024 CESPE / CEBRASPE]

CONTEÚDO **CESPE / CEBRASPE**
CONTEÚDO **Prefeitura de Joinville - SC**
DISCIPLINA **Português**
CONTEÚDO **Ano:2024**

4.
Texto 10A1

Acho que foi em 1995 que o então presidente de Portugal me deu uma condecoração que muito me orgulha: a da Ordem do Infante Dom Henrique. No momento em que lhe agradeci a honraria, Mário Soares me convidou a ir a Portugal. Respondi que, não gostando de viajar, nunca saíra do Brasil, mas, que, se, um dia, isso viesse a acontecer, minha preferência seria por Portugal, por ser, entre os países da Europa, "o único onde o povo tem o bom senso de falar português".

Pode-se imaginar, então, como fico preocupado ao ver a língua portuguesa desfigurada, como está acontecendo. Sei perfeitamente que um idioma é uma coisa viva e pulsante. Não queremos isolar o português, que, como acontece com qualquer outra língua, se enriquece com as palavras e expressões das outras. Todavia, elas devem ser adaptadas à forma e ao espírito do idioma que as acolhe. Somente assim é que deixam de ser mostrengos que nos desfiguram e se transformam em incorporações que nos enriquecem.

Cito um caso, para exemplificar: no país onde se joga o melhor futebol do mundo, traduziram, e bem, a palavra inglesa *goal* por gol, mas estão escrevendo seu plural de maneira errada, gols (e não gois, como é exigido, ao mesmo tempo, pelo bom gosto, pelo espírito e pela forma da nossa língua). E isso em um setor em que, para substituir os vocábulos estrangeiros, foram adotadas palavras tão boas quanto zaga, escanteio e impedimento, entre outras.

Ariano Suassuna. **Folha de S. Paulo**, 5/4/2000 (com adaptações).

Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto 10A1, a expressão "não gostando" (terceiro período do primeiro parágrafo) poderia ser substituída por

A) eu não gosto.
B) mesmo que eu não gosto.
C) se não gostar.
D) como não gosto.
E) caso eu não gostasse.

[SEE MG 2018 FUMARC]

TEXTO VIII

Na busca por definir critérios para fixar uma escrita convencionalizada, observamos que as muitas línguas com notação alfabética enfrentaram, desde a Antiguidade, uma disputa entre opções (cf. BLANCHE-BENVENISTE; CHERVEL, 1974). Por um lado, desde a Roma e a Grécia antigas, já existia tendência de buscar respeitar o princípio fonográfico, segundo o qual a ortografia deveria estar o mais próxima possível da pronúncia das palavras. Apesar das boas intenções, isso envolvia um problema sem solução perfeita: se diferentes falantes de uma mesma língua - pertencentes a regiões, grupos socioculturais e épocas diferentes - pronunciam de forma distinta as mesmas palavras, a busca de uma correspondência "limpa" entre formas de falar e escrever teria sempre que partir de uma pronúncia idealizada, tomada como padrão. Por outro lado, encontramos há muitos séculos a defesa de um princípio etimológico, segundo o qual as palavras provenientes de outra língua deveriam preservar as grafias que tinham nas línguas de origem. Assim, no caso de línguas como português, francês e espanhol, as formas latinas e gregas seriam candidatas especiais à manutenção de suas notações originais (e a uma desobediência do princípio fonográfico).

Finalmente, nessa disputa entre perspectivas diferentes, a história de evolução das normas ortográficas das línguas aqui mencionadas revela que não só tendeu-se a fazer um "casamento" dos dois princípios (fonográfico e etimológico) já citados, como a incorporar formas escritas que surgiram por mera tradição de uso.

Tudo em ortografia precisa ser visto, consequentemente, como fruto de uma convenção arbitrada / negociada ao longo da História. Mesmo a separação das palavras no texto, com espaços em branco, é uma invenção recente, bem como o emprego sistemático de sinais de pontuação. Até o século XVIII, quando predominava a leitura em voz alta, muitos textos eram notados com as palavras "pegadas". Como também tinham poucos sinais de pontuação, cabia ao leitor, ao "preparar" sua leitura, definir como iria segmentar o texto. Numa língua como o português, vemos hoje que a norma ortográfica envolve não só a definição das letras autorizadas para escrever-se cada palavra, como também a segmentação destas no texto e o emprego da acentuação.

Diferentemente da pontuação - que permite opções / variações conforme o estilo ou interesse de quem escreve -, no caso da ortografia as convenções estabelecidas são avaliadas taxativamente: a grafia de uma palavra ou está certa ou errada, não se julgando sua qualidade em termos de "apro-ximação" do esperado (MORAIS, 1998; SILVA, 2004).

(MORAIS, Arthur Gomes. A norma ortográfica do português: o que é? para que serve? como está organizada? In: SILVA, Alexsandro; MORAIS, Arthur G.; MELO, Kátia L. R. Ortografia na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/25.pdf. Acesso em: 5 jan. 2018).

TEXTO IX

Nosso objeto de estudo, a linguagem, mostra-se diferente aos olhos do observador, conforme ele a investigue. Por exemplo, como representação do pensamento, e este como representação do mundo. Entretanto, sabemos que, no uso cotidiano da língua, não pensamos conscientemente em formas para traduzir conteúdos, nem em conteúdos preexistentes que buscam formas. Forma e pen-samento nascem juntos; nossos pensamentos e representações são feitos de palavras e se cons-troem, ou na interação contextualizada com o outro ou no diálogo interno com outros discursos tam-bém feitos de palavras. A referência à decodificação, presente nos PCN+, não pode nos induzir tam-bém ao engano de reduzir as línguas naturais — em particular, a língua portuguesa — a um sistema de sinais, por meio do qual um emissor comunica a um recebedor determinada mensagem.

A partir dessa concepção, aprender e ensinar língua seria dominar o código, e a compreensão e a produção de textos se reduziriam ao processo de decodificação e codificação: para cada sinal ou combinação de sinais corresponderia um sentido. Sabemos que os enunciados produzidos nas línguas naturais têm uma parte material - os sons, no caso da língua oral, e as formas, no caso da escrita -, mas têm também uma parte subentendida, essencial para a produção de sentido na interação. Essa parte subentendida, digamos, "invisível", está no contexto de produção do enunciado, em sua enunciação e co-enunciação, nos conhecimentos de mundo e nos valores partilhados pelos interlocutores.

(SEE MG. Currículo Básico Comum. Proposta Curricular. Língua Portuguesa - Ensinos Fundamental e Médio. 2005, p. 11-12)

5. Assinale a afirmativa **INCORRETA**:

A) A ortografia, considerada como parte material nos textos escritos, é um dos poucos aspectos das línguas naturais passível de fixação de um padrão por convenção externa (mudanças por meio de leis, acordos, decretos). A constatação de alterações de grafias usadas e tidas como certas há algumas décadas evidencia a transitoriedade das convenções "arbitradas / negociadas ao longo da história".

B) Aspectos referentes à ortografia, seja no âmbito lexical (idiossincrasias de itens lexicais) ou no gramatical (como as marcas morfológicas de concordância), fazem parte dos conhecimentos imprescindíveis à formação da competência comunicativa do estudante da educação básica. Trata-se de conteúdos que devem ser introduzidos nos anos iniciais, retomados e consolidados ao longo dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, evitando que determinados erros de grafia persistam após finalização deste nível de educação escolar.

C) Comumente se afirma que, em nossa escrita, alfabética, as letras representariam "as unidades sonoras mínimas", ou seja, os fonemas. Contudo, é preciso reconhecer que nem sempre há correspondência 1 letra = 1 fonema (ex. dígrafos); nem todas as oposições (ex.: pronúncias distintas do R inicial - como retroflexo ou glotal) são capazes de promover diferenças de significado, porém isso ocorre com a oposição entre as homorgânicas - como /f/ e /v/, /p/ e /b/, etc.

D) O ensino da ortografia como aspecto integrante da produção textual não se restringe a uma atividade mecânica de codificação da escrita: ao adotar determinada grafia, tanto o acerto quanto o erro evidenciam que há, por parte do aprendiz, uma reflexão na busca de fazer escolhas lexicais adequadas à sua intencionalidade (por exemplo, no caso de parônimos, da correta expressão de tempos e modos verbais, etc.).

E) O trabalho com ortografia demanda treinos constantes, diários, visto que cada item que apresenta dificuldade precisa ser tratado de forma individualizada, num contexto específico. Isso inviabiliza a promoção de reflexões com base em regularidades, já que tais vocábulos apresentam motivações etimológicas e /ou fonológicas, ou seguem aspectos devidos à mera tradição do uso.

[PREFEITURA DE JOÃO PESSOA PB 2014 FGV]

6. No estudo sintático, é comum ensinar-se que os termos essenciais da oração são o sujeito e o predicado. Mas, encontramos muitas vezes orações classificadas como "*sem sujeito*". Como explicar ser um termo essencial e, ao mesmo tempo, não estar presente na oração?

A) Trata-se de um erro de classificação da Nomenclatura Gramatical Brasileira.

B) Deriva do fato de "*essencial*" seruma classificação de base lógica, mas nãosintática.

C) Mostra que sempre há um sujeito, mesmo que elenão esteja formalmente presente.

D) Indica uma antiga classificação dostermos sintáticos que não foi atualizada.

E) Demonstra que "*essencial*" tem osentido de "*fundamental*"e não de"*imprescindível*".

[PREFEITURA DE JOÃO PESSOA PB 2014 FGV]

7. Uma campanha de venda de roupa feminina, empregava aseguinte frase: "*Compre X, é só um pouco maiscara, mas é muito mais chique!*".

Sobre a estrutura argumentativa dafrase publicitária, assinale a afirmativa correta.

A) O argumentador é o vendedor das roupasanunciadas, com interesse direto na venda dos produtos.

B) A tese do texto é a de que vale a pena compraras roupas da marca X.

C) Um dos argumentos utilizados é o de intimidação,pois aquele que não comprar a roupa X, não éconsiderado chique.

D) O público alvo da campanha é uma camadaeconomicamente mais alta, já que se anuncia um preçonão muito baixo.

E) A frase apela para a vaidade das consumidoras, ao dizerque a roupa a ser comprada é muito mais chique.

---

8. A Literatura Brasileira é marcada por diversos períodos que refletem a evolução cultural e social do país. Cada período literário é composto por características próprias, autores e obras que expressam a identidade e os conflitos de sua época.

Assinale a alternativa INCORRETA sobre os períodos literários da Literatura Brasileira.

A) No período Barroco, autores como Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira destacaram-se pela linguagem rebuscada e pelo uso da religiosidade, com obras como "A Arte de Furtar" e "Sermões".

B) O Modernismo, movimento que se iniciou com a Semana de Arte Moderna de 1922, foi caracterizado por uma ruptura com as formas tradicionais, com autores como Mário de Andrade e Oswald de Andrade, e obras como "Macunaíma" e "Antologia de Poesia Brasileira".

C) O Romantismo no Brasil foi marcado pela idealização do nacionalismo e do indivíduo, com obras representativas de autores como José de Alencar ("Iracema") e Gonçalves Dias ("Canção do Exílio").

D) O Realismo no Brasil, influenciado pelo movimento europeu, teve como principais representantes Machado de Assis e Raul Pompeia, destacando-se pela crítica social e pela análise psicológica dos personagens, com obras como "Memórias Póstumas de Brás Cubas" e "O Ateneu".

E) Simbolismo, movimento literário que sucedeu o Realismo, teve como principais características o uso de uma linguagem concreta e objetiva, com autores como Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens, cujas obras envolvem uma crítica intensa à sociedade industrial.

---

9. A regência verbal e nominal envolve as relações de dependência entre os verbos, nomes e suas complementações, enquanto o uso de "que" e "se" nas orações precisa ser corretamente compreendido para evitar equívocos na construção das frases.

Assinale a alternativa **CORRETA** sobre regência verbal e nominal e o uso do "que" e "se" nas orações.

A) O verbo "assistir", quando utilizado no sentido de "ver", exige a preposição "a", pois é um verbo transitivo indireto.

B) O uso de "se" nas orações é sempre reflexivo, implicando que a ação recai sobre o sujeito, independentemente do contexto em que é utilizado.

C) A regência nominal é a relação de dependência entre um nome e seus complementos, e a preposição é sempre obrigatória para os nomes que exigem complemento, como no caso de "necessário de" ou "adepto a".

D) O "que" utilizado em orações subordinadas adjetivas é, em regra, um pronome relativo, referindo-se ao antecedente da oração principal, e deve ser usado de forma direta ou indireta, conforme a concordância da oração.

E) O verbo "chegar" é sempre impessoal e, por isso, não exige preposição quando acompanhado de um complemento, sendo sempre utilizado no singular, independentemente do contexto.

---

10. Para responder à questão, leia o Texto V.

Texto V

Disponível em: https://historiasdagatapreta.com/2020/09/23/ja-dizia-ruy-barbosa/5Acesso em: 23 junho. 2025.

No último quadrinho da narrativa acima, de acordo com a norma padrão da língua portuguesa, há:

A) um erro de regência nominal que pode ser corrigido em: "quem vai acordar às sete pra varrer uma calçada".

B) uso equivocado de crase antes de numerais cardinais em: "quem vai acordar às sete pra varrer uma calçada".

C) um erro de regência verbal que pode ser corrigido em: "quem vai acordar às sete pra varrer uma calçada".

D) uso adequado da crase na indicação de horas, porque há presença da preposição "a" e do artigo definido "a".

E) uso adequado de crase em caso de regência verbal em: "quem vai acordar às sete pra varrer uma calçada".

GABARITO DA SEÇÃO
1 A **2** E **3** C **4** D **5** E
6 B **7** E **8** A **9** A **10** D